

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 22 de abril de 2020 às 07h47*  
*Seleção de Notícias*

## Correiobraziliense.com.br | BR

Pirataria | Biopirataria

**Coronavírus: 30 medicamentos se mostram promissores para combater a doença . . . . .** 3  
CIÊNCIA

## Blog Copy From China - UOL | BR

22 de abril de 2020 | Patentes

**Copy From China . . . . .** 5  
FELIPE ZMOGINSKI

## TecMundo.com | BR

Direitos Autorais

**Pirate Bay dificulta remoção de conteúdo com direitos autorais . . . . .** 7

## Coronavírus: 30 medicamentos se mostram promissores para combater a doença

CIÊNCIA



A equipe chegou aos compostos promissores após triagem em uma biblioteca com mais de 12 mil substâncias: banco criado para ajudar no combate a doenças mortais (foto: Rob Engellar/AFP - 4/3/20 ) Trinta **medicamentos** existentes e seguros para uso humano são promissores para combater a **Covid-19**, constatou uma equipe de pesquisadores norte-americanos e de Hong Kong. Os cientistas divulgaram na plataforma aberta bioRxiv um estudo no qual descrevem três dezenas de substâncias que impedem a replicação do Sars-Cov-2 -- apenas três delas já em teste com esse objetivo. De acordo com eles, até agora, nenhum outro grupo havia identificado os outros remédios como promissores, o que aumenta o número de candidatas a enfrentar o coronavírus, enquanto não se tem uma vacina.

Os medicamentos foram identificados por meio da triagem de mais de 12 mil substâncias da coleção de redirecionamento de medicamentos ReFRAME -- uma biblioteca de moléculas que foram aprovadas pelo Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos para outras doenças ou que foram testadas extensivamente quanto à segurança para uso em humanos.

O ReFRAME foi criado pelo instituto de pesquisas Scripps Research, na Califórnia, para acelerar os es-

forços no combate a doenças mortais. Todos os compostos foram testados contra o Sars-Cov-2 vivo, isolado de pacientes no estado de Washington e na China. Desses, 30 medicamentos foram selecionados com base na capacidade de interromper a replicação viral.

"Acreditamos que essa seja uma das primeiras pesquisas abrangentes de medicamentos que usam o vírus Sars-Cov-2 vivo, e nossa esperança é de que um ou mais desses remédios salvem vidas enquanto aguardamos uma vacina para a Covid-19", diz Sumit Chanda, diretor do Programa de Imunidade e Patogênese da Sanford Burnham Prebys, na Universidade da Califórnia em Los Angeles, e autor sênior do estudo. "Muitos medicamentos identificados nesse estudo -- muitos dos quais são novos na comunidade de pesquisadores da Covid-19 -- podem ser utilizados em testes clínicos imediatamente ou em alguns meses após exames adicionais." "Para nós, o ponto de partida para encontrar qualquer novo medicamento antiviral é medir sua capacidade de bloquear a replicação viral no laboratório", diz Chanda. "Como os medicamentos que identificamos nesse estudo já foram testados em seres humanos e são comprovadamente seguros, podemos pular mais de meia década de estudos normalmente necessários para obter aprovação para uso humano."

A equipe de Chanda fez parceria com o cientista que descobriu o primeiro vírus da Sars, Kwok-Yung Yuen, diretor de doenças infecciosas da Universidade de Hong Kong; e com Shuofeng Yuan, professor-assistente de pesquisa no Departamento de Microbiologia da mesma instituição, que teve acesso ao Sars-Cov-2 vivo em fevereiro. Juntos, os laboratórios recriaram a alta tecnologia automatizada de Chanda e refizeram a triagem de drogas no laboratório de Yuen. Lá, identificaram 300 drogas da biblioteca ReFRAME que poderiam manter as cé-

Continuação: Coronavírus: 30 medicamentos se mostram promissores para combater a doença

lulas vivas, apesar da infecção pelo Sars-Cov-2.

## Doses toleráveis

Esses 300 medicamentos avançaram para uma segunda rodada de testes no laboratório de Chanda em La Jolla, na Califórnia. Lá, os pesquisadores usaram ferramentas moleculares, como reação em cadeia da polimerase (PCR) e microscopia de imunofluorescência, para identificar 30 compostos que eram os mais eficazes para interromper a replicação viral.

Dos 30, 27 medicamentos que não estão atualmente em avaliação para a Covid-19 foram eficazes ao interromper a replicação viral. Desses, 17 têm um extenso registro de segurança humana em estudos clínicos em doenças não relacionadas à Covid-19, incluindo quatro que foram previamente aprovados pelo FDA para outras indicações.

Até agora, seis dos 17 demonstraram ser eficazes em concentrações, ou doses, provavelmente eficazes e toleráveis em humanos. Quatro desses foram testados clinicamente para doenças como artrite reumatoide, doença de Crohn, osteoporose e câncer.

Além dos 27 candidatos a medicamentos, três atualmente em ensaios clínicos para a Covid-19, incluindo remdesivir e derivados de cloroquina, demonstraram ser eficazes na interrupção da replicação do Sars-Cov-2. Segundo Chanda, "os resultados reafirmam sua promessa como possíveis tratamentos para a Covid-19 e apoiam a continuação de ensaios clínicos em andamento para provar sua eficácia nos pacientes".

## Ensaio clínico

Dependendo da orientação regulatória, os candidatos a medicamentos recém-identificados podem prosseguir diretamente para os ensaios clínicos da

Covid-19 ou passar por mais testes de eficácia em modelos animais. "Com base nos extensos dados desse estudo, acreditamos que quatro medicamentos descritos representam as mais promissoras novas abordagens para um tratamento de Covid-19 em curto prazo", diz Chanda. "No entanto, acreditamos que todos os 30 candidatos devem ser totalmente explorados, pois mostraram-se claramente ativos e eficazes em nossos testes."

A equipe de Chanda conseguiu trabalhar com o vírus vivo porque seu laboratório é certificado como nível de **biossegurança** 3, ou BSL-3, o que significa que está equipado com salvaguardas para proteger o pessoal do laboratório -- assim como o ambiente e a comunidade ao redor -- de patógenos que podem causar doença grave ou potencialmente letal. A instalação foi criada em 2016 para apoiar a pesquisa sobre antivirais de amplo espectro -- medicamentos que funcionam contra muitos vírus -- para HIV, influenza, dengue e vírus do Nilo Ocidental.

"Optamos por divulgar essas descobertas para a comunidade científica e médica agora para ajudar a resolver a atual emergência global de saúde", observa Chanda. "Os dados dessa triagem de drogas são um tesouro, e continuaremos a extrair informações dessa análise com o objetivo de encontrar candidatos adicionais -- sozinhos ou combinados -- à medida que forem identificados." "Uma prioridade da nossa equipe é testar drogas aprovadas, ou drogas com dados significativos de segurança em humanos disponíveis, quanto à atividade contra o Sars-Cov-2", afirma o pesquisador Dennis Burton, chefe do laboratório no Scripps onde os compostos estão sendo identificados. "Esses medicamentos poderiam ser disponibilizados para tratar pacientes com coronavírus em uma escala de tempo muito mais rápida do que as novas terapias", justifica.

## Copy From China



Médicos são auxiliados por sistema de AI que interpreta exames (Gao Xiang/Xinhua)

Entre os mais de 190 países castigados pelo covid-19, nenhum teve uma tarefa tão difícil de contornar quanto a China. Primeiro, pelo gigantismo de sua população, a maior do mundo. Segundo, pelo fato de o país ser o primeiro foco de eclosão do coronavírus. Enquanto outras nações tiveram tempo para observar a epidemia e se preparar para ela, na China, tudo precisou ser pesquisado, descoberto, tratado, enfrentado pela primeiríssima vez.

Apesar disso, os danos causados ao país são relativamente pequenos quando comparados à tragédia que se abateu sobre Itália, Espanha e Estados Unidos, por exemplo. Com todo o dinheiro, tecnologia, poder e tempo de vantagem para se preparar, o país mais rico do mundo contabiliza mais de 800 mil casos, nú-

meros quase dez vezes piores que os da China.

Sabemos que os números de casos confirmados são controversos, pois dependem das estratégias de testagem bem como há muita teoria conspiratória a respeito de subnotificações de um lado ou de outro. Tomemos, então, o número de mortes como referência. Na China, mesmo após revisão dos dados, com supervisão da Organização Mundial de Saúde, conta-se 4,6 mil óbitos por covid. Nos Estados Unidos, 44 mil, na Itália, 24 mil, e outros 22 mil na Espanha.

O que explica tamanha diferença? Um aspecto, que não pode ser menosprezado é o sentimento coletivista dos chineses. O grau de obediência ao isolamento social, o uso de máscaras e a preocupação, de cada indivíduo em proteger a comunidade foi, comparativamente, maior que nos países ocidentais acima citados. Mas a tese do "bom comportamento" não explica tudo.

O elevado grau de desenvolvimento tecnológico do país foi o fiel da balança, impedindo que 80 mil casos se tornassem 800 mil ou que 4 mil mortos fossem, na verdade, 40 mil. Se não, vejamos. Os principais polos fabris de reagentes para exames de testagem, fabricação de respiradores, removedores de secreção e equipamentos de proteção individual, como máscaras, óculos e uniformes médicos ficam na China.

Mais do que isso, esta é a única sociedade cashless do mundo, onde rigorosamente qualquer compra pode ser feita por mobile payment. A característica de pagamento digital permitiu, por exemplo, viabilizar uma centena de novos modelos de negócios digitais, assegurando transações financeiras digitais e sem contato. Na prática, isso significa menos pressão para uma parte da sociedade arriscar-se saindo às ruas, em busca de sustento.

Carro autônomo Nio faz desinfecção e delivery nas ruas da China (Divulgação/ Nio Press)

Continuação: Copy From China

A infraestrutura digital dos gigantes BAT (Baidu, Alibaba e Tencent), que abriram seus serviços de nuvem sem cobrar por isso, viabilizou a melhoria da logística e do negócios em meio a quarentena. O país já possuía, igualmente, amplo serviço de telemedicina, conhecido por meio de marcas como WeDoctor e PingAn Good Doctor. Este recurso, já disseminado, colaborou para que problemas menores fossem solucionados online, sem sobrecarregar (ainda mais) o sistema de saúde.

Inovações como o uso de veículos autônomos para delivery de compras de supermercado, a liberação de drones para entregar remédios e o uso de carros robóticos para fazer a desinfecção de ruas, consultórios e áreas públicas limitou drasticamente a exposição de funcionários humanos à contaminação. Até comida e cafés foram preparados por robôs - e entregues por eles - nos hospitais de Wuhan.

Corporações como Alibaba e Tencent foram capazes

de criar ferramentas de diagnósticos por imagem feitas por algoritmos e cruzar dados de geolocalização de quem testou positivo para identificar outros potenciais contaminados e tirá-los de circulação.

Há quem conteste os resultados superiores obtidos pela China no combate ao covid-19, atribuindo-os à restrição da liberdade individual ou mesmo à ocultação de casos fatais. É uma explicação. Outra é admitir que o país que investe 2% de seu PIB em inovação, há décadas, e que mais **registra** patentes de novas tecnologias, além de ser mais organizado e disciplinado em uma situação de estresse epidêmica, possui recursos de inteligência artificial, machine learning, drones e robôs mais avançados que o resto do mundo.

Felipe Zmoginski

## Pirate Bay dificulta remoção de conteúdo com direitos autorais



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/navio-pirata-escuro-noite-3424849/>

A princípio, essas mudanças parecem apenas visuais, mas elas também se estendem à estrutura do sistema de tracker do site, no que se refere ao modelo de URLs. Essa novidade vai dar uma dor de cabeça enorme para usuários que são donos de conteúdo protegido por **direitos** autorais, assim como para estúdios.

Antigamente, as URLs do site usavam a estrutura `thepiratebay.org/torrent/nomedoarquivo`. Agora, o novo formato mudou para `thepiratebay.org/description.php?id=nomedoarquivo`. As URLs que apontam para as categorias, principais listas de arquivos e nomes dos usuários também foram atualizadas.

Fonte: Pixabay/Reprodução Criadores de conteúdo terão que reenviar solicitações de remoção

Para os usuários que apenas baixam os arquivos torrent, a mudança na estrutura de URLs não faz a mínima diferença, uma vez que os endereços antigos são automaticamente redirecionados às novas URLs. No entanto, todos os links para conteúdo protegido que tinham solicitações de remoção nos sites de busca reapareceram em novas URLs.

Isso significa que os detentores de conteúdo protegido com **direitos** autorais terão que reenviar essas

solicitações, e elas não são poucas. De acordo com o relatório de transparência da Google, foram realizadas mais de cinco milhões de solicitações de remoção. No momento, quase todas essas solicitações foram invalidadas.

Além das URLs de arquivos, outras centenas de URLs de proxy do The Pirate Bay também foram alteradas, o que se converte em novas solicitações que deverão ser reenviadas.

Outra mudança no site que foi percebida imediatamente pelos usuários é que parece que ele não está funcionando bem com alguns bloqueadores de anúncios. Ainda não está claro se isso é um bug ou um recurso do novo Pirate Bay para evitar o uso dos bloqueadores.

## Índice remissivo de assuntos

**Pirataria** | Biopirataria  
3

**Patentes**  
5

**Direitos Autorais**  
7